

Eduardo Paes

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

Renan Ferrerinha

Secretário Municipal de Educação

Teresa Cozetti Pontual Pereira

Subsecretária de Ensino

Daniele Peres Nunes

Coordenadoria de Educação Integral
e Extensão Curricular

Andréa da Silva Casadonte

Valdemar Ferreira da Silva

Gerência de Turno Único

Andréa da Silva Casadonte

Daniele Peres Nunes

Valdemar Ferreira da Silva

Produção Editorial, Conteúdo
e Curadoria

Lília Fernanda Gutman T.

Paranhos Langhi

Revisora Ortográfica

MULTIRIO

Paulo Roberto Miranda

Presidência

Denise Palha

Chefia de Gabinete

Rosângela de Fátima Dias

Diretoria de Administração e Finanças

Eduardo Guedes

Diretoria de Mídia e Educação

Simone Monteiro

Assessoria de Articulação Pedagógica

Marcelo Salerno

Aloysio Neves

Eliza Rizo

Daniel Nogueira

Tatiana Vidal

Antônio Chacar

André Leão

Eduardo Duval

Núcleo de Artes Gráficas e Animação



Coordenação da sistematização dos conteúdos e da edição 2015/2017

Alycia Gaspar, Ana Caroline Vieira e Beatriz Novaes (Instituto Trevo)
Bárbara Portilho e Luciana Cortes (Secretaria Municipal de Educação)
Leonardo Tavares (E. M. Aldebarã)
Luciana Alves (E. M. Princesa Izabel)
Nayá Fernandes (Edição e revisão)

Agradecimento

Agradecemos a contribuição do ICE – Instituto de Corresponsabilidade pela Educação pelo apoio técnico para a concepção, desenvolvimento e implantação à época do Programa Ginásio Carioca no município do Rio de Janeiro.

Colaboradores:

Aline Patrício da Silva, Alycia Gaspar, Ana Caroline Vieira, Ana Ferreira, Ana Maria Dias, Andreza de Souza da Silva, Bárbara Portilho, Beatriz Novaes, Carla Amorim, Carla Fernanda Pires, Carla Ferreira, Carla de Oliveira, Carla Pires, Claudia Budman, Cristina José, Cristina Nunes, Daniélly Volpato, Dário Miranda, Denise do Nascimento, Elizabeth Araújo, Gisele Sátyro, Jonatas Gomes, Jorge Alberto Mesquita, Leonardo Tavares, Leonardo Azevedo, Letícia Tupper, Luciana Cortes, Lúcia Lima, Luciana Cortez, Luciana de Jesus, Luciano Hermes, Lyzia Toscano da Silva, Marco Aurélio Silva, Maria Cristiani Leal, Maria de Lourdes Ferreira, Maria Inês Oliveira, Maria Lúcia Quadros, Maria Isabel Melo, Nayá Fernandes, Noemi Teixeira, Quênia Monteiro, Raphael Santos, Renata de Oliveira, Rafael Honorato, Roberta Coelho, Roberto Moreira, Rodrigo Tomaz, Sara Kukliski, Tatiane dos Santos, Valesca Franco, Washington Pereira e todas as unidades escolares do Ginásio Carioca.

O documento digital dos Componentes Curriculares foi elaborado com objetivo de oferecer suporte inicial para o planejamento e desenvolvimento da Parte Diversificada Matriz Curricular 2022, conforme Resolução SME Nº 297 de 17/11/21.

Esse documento foi elaborado com base no Material Sistematizado das Escolas em Turno Único (2020) e Material Sistematizado para as Unidades denominadas Ginásios Cariocas (2016).

Ao final, disponibilizamos acesso via link dos materiais citados.

Prezado/a Diretor/a,

Prezado/a Coordenador/a Pedagógico/a,

Prezado/a Professor/a,

O Material Orientador – Parte Diversificada da Matriz Curricular (versão preliminar) foi elaborado para cada um dos componentes curriculares desta parte do currículo carioca, dos anos iniciais aos anos finais do Ensino Fundamental e destinado tanto para as escolas de tempo parcial, quanto para as de turno único.

Ele tem o objetivo de subsidiar a organização do trabalho pedagógico dos professores regentes, de modo a colaborar, também, com os diferentes projetos e práticas pedagógicas realizadas na e pela escola.

Você deve ter observado que este material é uma versão preliminar, isto significa que, ao longo do ano letivo, a Gerência de Turno Único organizará formações com os Grupos de Trabalho, que por representatividades de gestores e professores, contribuirão com a versão ampliada do Material Orientador, integrando práticas inovadoras, experiências bem sucedidas e demais vivências para cada um dos componentes curriculares da parte diversificada do currículo, tornando-o significativo e, ao mesmo tempo, com a cara das nossas escolas.

Esperamos, portanto, que essa versão preliminar seja um estimulador de novas ideias e propostas para a sua sala de aula e, sobretudo, para a construção dos novos materiais. Se desejar compartilhar conosco as atividades realizadas com a(s) sua(s) turma(s), envie-nos um e-mail para turnounico@rioeduca.net ou, compartilhe também nas redes sociais, marcando a gente:



@SME_CARIOCA



@SMECARIOCARJ



#TUSMECARIOCA

Importante ressaltar que todos os Materiais Orientadores estão disponíveis e podem ser consultados no aplicativo Rioeduca em Casa.

Ah, para conhecer um pouco mais sobre Turno Único, preparamos uma página no Portal Rioeduca, nela você encontrará as ementas dos componentes curriculares, o Material Orientador e muitas outras novidades. Te esperamos por lá, acessando: Rioeduca / Turno Único.

Atenciosamente,

E/SUBE/Gerência de Turno Único



COMPONENTE CURRICULAR

ESTUDO ORIENTADO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
1.1 Educação para o Século XXI: Os Quatro Pilares da Educação	8
1.2 Habilidades socioemocionais e aprendizagem	9
1.3 Aprendizagem por competências (Base Nacional Comum Curricular – BNCC).....	11
1.4 A metacognição e o desenvolvimento da mentalidade de crescimento	13
1.5 Diretrizes Curriculares Nacionais	14
2. OBJETIVOS DO ESTUDO ORIENTADO.....	15
2.1 Objetivo Geral	15
2.2 Objetivos Específicos	15
3. CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDO ORIENTADO PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO: COMPETENTE, AUTÔNOMO E SOLIDÁRIO	15
4. ESTUDO ORIENTADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I e II	16
4.1 Ensino Fundamental I – 1º ao 3º ano de escolaridade.....	16
4.2. Ensino Fundamental I – 4º ao 6º ano de escolaridade	19
4.3. Ensino Fundamental II – 7º ao 9º ano de escolaridade.....	21
5. EVIDÊNCIAS DE APRENDIZAGEM ENSINO FUNDAMENTAL I e II.....	24
5.1. Disposições esperadas	24
6. PERFIL DO PROFESSOR	25
REFERÊNCIAS	25



INTRODUÇÃO

[...] uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos [...] (FREIRE, 1996, p. 46).

Consideramos o componente curricular Estudo Orientado uma oportunidade grandiosa de crescimento e amadurecimento do estudante. Assim como nos traz à reflexão de Paulo Freire, que nos convida a repensar as nossas práticas educativas de modo a fazer delas oportunidades para que os estudantes, de modo crítico, se assumam.

É nesse sentido que a matriz curricular do Turno Único traz em sua composição o Estudo Orientado como uma estratégia capaz de mobilizar o estudante a compreender que aprender a estudar é condição primordial para o desenvolvimento de sua autonomia, sendo, uma competência básica que possibilita à educação dar um salto considerável rumo a uma nova configuração do modelo educativo.

Ao pensarmos nos 4 pilares da educação, segundo Jacques Delors (1999), "aprender a aprender" é um dos saberes que permite compreender o mundo e constitui o meio para a educação permanente, pois leva a construir as bases que possibilitarão ao ser humano continuar a aprender ao longo da vida.

Nesse sentido, é fundamental que a escola ofereça condições para que a exploração desse currículo ocorra de forma plena e possa ser usufruída pelos educandos de maneira significativa. Aos estudantes, devem ser oferecidos espaços para as suas aprendizagens onde eles possam se organizar para os seus próprios estudos e experiências de aprendizagem. Desse modo, e contando com esse apoio, eles terão experiências cada vez mais exitosas e significativas.

Para o princípio da orientação para o estudo, o professor deve ser aquele que atua como mediador da aprendizagem, orienta o estudante a construir um plano de estudos a partir dos Roteiros de Aprendizagem e dos resultados das avaliações diagnósticas. Ao utilizar competências e habilidades contidas nas diferentes áreas do conhecimento, o professor incentiva a atividade intelectual do aluno e o produto do trabalho transforma-se em uma estratégia de estudo personalizada.



Esse componente curricular tem como objetivo principal o foco no desenvolvimento pessoal do aluno e na melhoria da aprendizagem, levando-o a aprender diferentes formas de se organizar, de planejar e de esquematizar seus espaços e tempos de estudo. Propõe ampliar a aprendizagem por meio de métodos de estudo, técnicas de leitura, análise e manipulação de dados e informações.

Nesse contexto, o professor ocupa o papel de facilitador e mediador dessa aprendizagem, orquestrando e direcionando o planejamento dos estudantes, assim como seus planos de estudo e cooperação para a aprendizagem. As relações dialógicas e de parceria são essenciais, de modo que aluno e professor aprendam juntos e descubram os melhores caminhos para o processo de estudo. Essa relação colaborativa também deve ser incentivada entre os próprios estudantes, promovendo, assim, o desenvolvimento da ajuda entre os pares que, juntos, buscam melhores estratégias, em um processo que ultrapassa os limites do acadêmico e pedagógico e passa a ser um processo social.

Desse modo, o componente curricular Estudo Orientado se configura como uma aula voltada para o processo de construção do aprender a aprender, além de promover diversos aspectos como o diálogo, a monitoria, a colaboração e o respeito.

Nesse caminho, entendemos que estudar é um ato de transformação, cuja importância reside na possibilidade que essa ação permite de ressignificar a aprendizagem, moldando um novo horizonte no sistema educacional, para contribuir com o nascimento de uma geração de estudantes protagonistas do seu processo de aprendizagem.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A proposta pedagógica está associada às seguintes fundamentações teóricas:

Educação para o Século XXI:
os quatro pilares da Educação



Habilidades Socioemocionais
e Aprendizagem



Aprendizagem por competências
BNCC (Base Nacional Comum Curricular)



Diretrizes Curriculares Nacionais
da Educação Básica



Metacognição e o desenvolvimento
da mentalidade do crescimento



Aprendizagem Ativa:
Metodologias Ativas, Gamificação
e Tecnologias Digitais



1.1 Educação para o Século XXI: Os Quatro Pilares da Educação

Como já mencionado na introdução, a partir dos quatro pilares da educação, é possível prever consequências muito positivas na educação como um todo. O ensino voltado somente para a aquisição de um conhecimento curricular se torna cada vez mais ultrapassado e sem sentido para a juventude e tem sido objeto de preocupação por quem ensina.

Portanto, viabilizar os pilares ao longo do processo formativo do educando é, sobretudo, garantir o direito à



aprendizagem. Sugere-se que o projeto de escola, as propostas de trabalho realizadas via parte diversificada do currículo e até mesmo as propostas voltadas para os componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular sejam, de fato, molas propulsoras que viabilizem o desenvolvimento integral das diferentes habilidades humanas.

1.2 Habilidades socioemocionais e aprendizagem

Com a popularização do conceito de educação emocional, estudos foram realizados tanto para "medir" a inteligência emocional quanto para investigar as relações entre o seu desenvolvimento e o desempenho cognitivo. Sobre os resultados dessas pesquisas, SANTOS & PRIMI (2014) apresentam que:

[...] competências e habilidades como perseverança, autonomia e curiosidade são tão importantes quanto as habilidades cognitivas (medidas por testes de desempenho e QI) para a obtenção de bons resultados em diversas esferas do bem-estar individual e coletivo, como educação, renda e saúde. Mais que isso: as evidências sugerem que essas habilidades beneficiam os resultados na vida adulta via escolarização, ou seja, por meio da sua contribuição para o sucesso escolar (SANTOS e PRIMI, 2014, p. 5).

Com base no texto acima, evidencia-se que não basta construir competências cognitivas, mas associá-las ao desenvolvimento de competências

socioemocionais são fundamentais para o equilíbrio mental do ser humano em sua integralidade na busca de conexões nas dimensões cognitivas, afetivas e sociais.

Pesquisas realizadas por James Heckman que acompanharam por trinta anos pessoas que passaram por intervenções para desenvolver essas competências socioemocionais quando crianças, demonstraram que estas apresentaram melhor autoestima, eram menos agressivas, mais espontâneas, se comunicavam melhor e tinham melhores relacionamentos. Estudantes que participaram de programas de Educação Socioemocional possuem maior motivação, engajamento, tornando-se indivíduos mais reflexivos e ativos na sociedade contemporânea.

A rede pública Municipal da Cidade do Rio de Janeiro reconhece a necessidade de promover, intencional e sistematicamente, o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, em estreita articulação com o desenvolvimento das habilidades cognitivas, por meio da Educação Socioemocional. Nesse processo, serão privilegiadas habilidades que se estruturam com base nos valores do respeito, da solidariedade, da tolerância e da perseverança, articuladas aos seguintes âmbitos:

Consciência Emocional

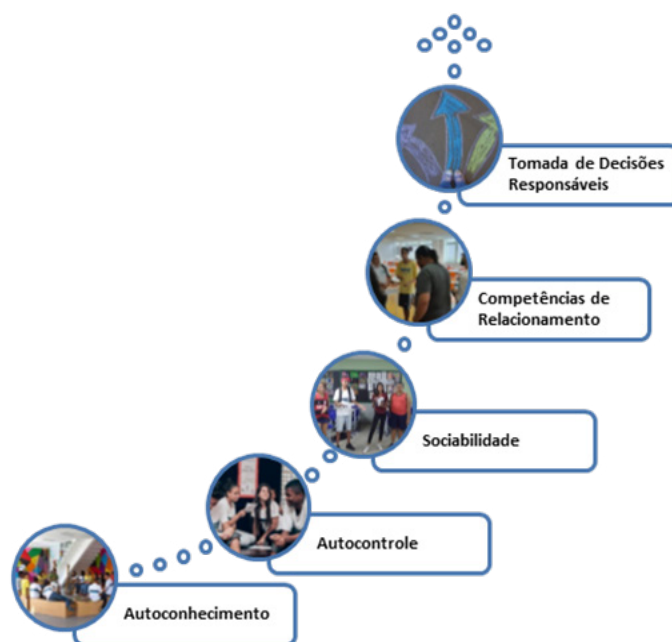
Autonomia Emocional

Regulação Emocional

Fonte: Caderno Projeto de Vida

Nessa perspectiva, o desenvolvimento das habilidades socioemocionais pode ser estimulado no Projeto de Vida, no Estudo Orientado e também pelas práticas e vivências de Protagonismo Infantil e Juvenil, sendo orientado pelas **cinco competências socioemocionais** definidas pelo *The Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning – CASEL*:

Competências Socioemocionais



Como é possível verificar pelo quadro anterior, uma competência orchestra diversos esquemas de percepção, pensamento, avaliação, ação e adaptação. Ao adquirir uma competência, adquire-se a capacidade de mobilizar os mais variados recursos, de forma criativa e inovadora. A competência abarca, portanto, um conjunto de conhecimentos interdisciplinares para ser completa.

Desse modo, é muito importante compreender que a aprendizagem de habilidades socioemocionais é, atualmente,

uma das estratégias mais significativas para alcançar o sucesso acadêmico estudantil e promover reformas escolares eficazes.

1.3 Aprendizagem por competências (Base Nacional Comum Curricular – BNCC)

No modelo tradicional de educação o conhecimento valorizado na escola é o que prioriza o conhecimento declarativo. A proposta do ensino por competência, homologada em 2017 pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), modifica essa forma de pensar, pois é fruto da crise dos referenciais tradicionais que privilegiavam o *saber por saber* ou do *saber por si mesmo*, que valorizavam a quantidade de conhecimentos, criando currículos extensos e muitas vezes superficiais.

O modelo por competências, portanto, propõe que se valorize o **saber fazer** como dimensão fundamental do conhecimento, associada ao **saber sobre**, também importante para o desenvolvimento de competências. Quanto mais conhecimento se tem, mais competente uma pessoa pode se tornar.

Ao considerar que a escola tem como objetivo desenvolver os estudantes de modo integral, é importante que se possibilite que conheçam, experimentem, interajam, errem, acertem e exponham-se

perante situações desafiadoras. Quanto mais competentes se tornarem, ou seja, quanto mais conhecimento adquirirem e quanto mais souberem o que fazer com o conhecimento, mais preparados estarão para se tornarem autônomos e protagonistas.











A BNCC é um documento de caráter normativo que define as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Ela referencia a formulação dos currículos dos sistemas de ensino e das redes escolares de todos os estados do Brasil. Ao longo da educação básica, as aprendizagens essenciais devem garantir o desenvolvimento de dez competências gerais.

As dez competências gerais se inter-relacionam e se articulam para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Individualmente, cada competência procura tratar de uma dimensão importante a ser desenvolvida nos estudantes na educação básica. O quadro abaixo apresenta um documento elaborado pelo "Movimento Pela Base Nacional Comum" e pelo *Center for Curriculum Redesign*. O material orienta e detalha as dimensões e subdimensões que compõe cada uma das 10 Competências Gerais da BNCC.



Quadro: As 10 Competências Gerais da BNCC

	<p>CONHECIMENTO</p> <p>Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p>
	<p>PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO</p> <p>Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p>
	<p>REPERTÓRIO CULTURAL</p> <p>Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p>
	<p>COMUNICAÇÃO</p> <p>Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>
	<p>CULTURA DIGITAL</p> <p>Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>
	<p>TRABALHO E PROJETO DE VIDA</p> <p>Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>
	<p>ARGUMENTAÇÃO</p> <p>Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p>
	<p>AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO</p> <p>Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p>
	<p>EMPATIA E COOPERAÇÃO</p> <p>Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>
	<p>RESPONSABILIDADE E CIDADANIA</p> <p>Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>

O trabalho por competências propõe uma mudança na perspectiva do ensino, durante muito tempo o foco era a apreensão de uma grande quantidade de conteúdo. Supunha-se que os estudantes deveriam finalizar a educação básica em posse de todos os conhecimentos necessários para a sua vida na sociedade. No modelo proposto pela BNCC, os conteúdos são um meio para se desenvolver as competências.

1.4 A metacognição e o desenvolvimento da mentalidade de crescimento

Essa nova configuração do modelo educativo, baseado em competências, requer que o indivíduo desenvolva estratégias de autorregulação, avaliação e gerenciamento das condições que o afetam. Tal processo permite que ele tenha o que chamamos de conhecimentos metacognitivos, que permitirão, por exemplo, que o estudante saiba qual a sua melhor metodologia de estudo, que tipo de estímulos o motivam, quais comportamentos dos outros impactam em sua rotina, além de outros fatores que impactam diretamente no aprendizado como o tempo e qualidade do sono e a qualidade da alimentação.

Desse modo, a metacognição e a elucidação científica demonstram na prática como a inteligência funciona, explicando como o cérebro pode ficar mais inteligente e como novos aprendizados têm se mostrado eficazes para o desenvolvimento da mentalidade de crescimento que representa um estado psicológico de crescimento e aprendizado constante (DWECK, 2017).

Estudos da pesquisadora Carol Dweck (2017) trabalham em duas vias: a primeira é como as ideias de si próprio influenciam a sua capacidade de aprender e a segunda é como

o "outro", principalmente professores, pais e colegas podem influenciar na construção de um tipo de "modo de pensar" o outro.

Para a pesquisadora, existem basicamente dois modos de pensar: mentalidade de crescimento e mentalidade fixa. A mentalidade se refere à predisposição psicológica que uma pessoa ou um grupo de pessoas tem para determinados pensamentos e padrões de comportamento. As mentalidades, nessa abordagem, são parte importante da personalidade de uma pessoa, mas podem ser modificadas.

A mentalidade fixa parte do princípio de que os talentos são inatos. As pessoas com mentalidade fixa recuam na primeira dificuldade, não gostam muito de desafios e sempre criam uma desculpa para não ir adiante. É a síndrome do menor esforço, onde os desafios e dificuldades são vistas como ameaças e não oportunidades de crescimento e aprendizagem.

A mentalidade de crescimento é um estado psicológico onde a pessoa está sempre aberta ao aprendizado, ao crescimento e as inovações. Esse modo de pensar valoriza muito o esforço e os obstáculos, onde as dificuldades são encaradas como oportunidades para alcançar novos objetivos e desafios. Aprender é um processo contínuo e aquele que não é bom agora pode ser bom daqui a alguns meses, basta praticar.

Outro ponto importante colocado pela pesquisadora é que o foco deve ser sempre elogiar o esforço e o processo, ao invés de elogiar o talento e o resultado, pois indivíduos que recebem elogio pelo esforço aceitam novas tarefas com mais facilidade e encaram o erro como oportunidades de crescimento e aprendizado, tornando-os mais determinados, otimistas e bem sucedidos, como demonstra a imagem abaixo.

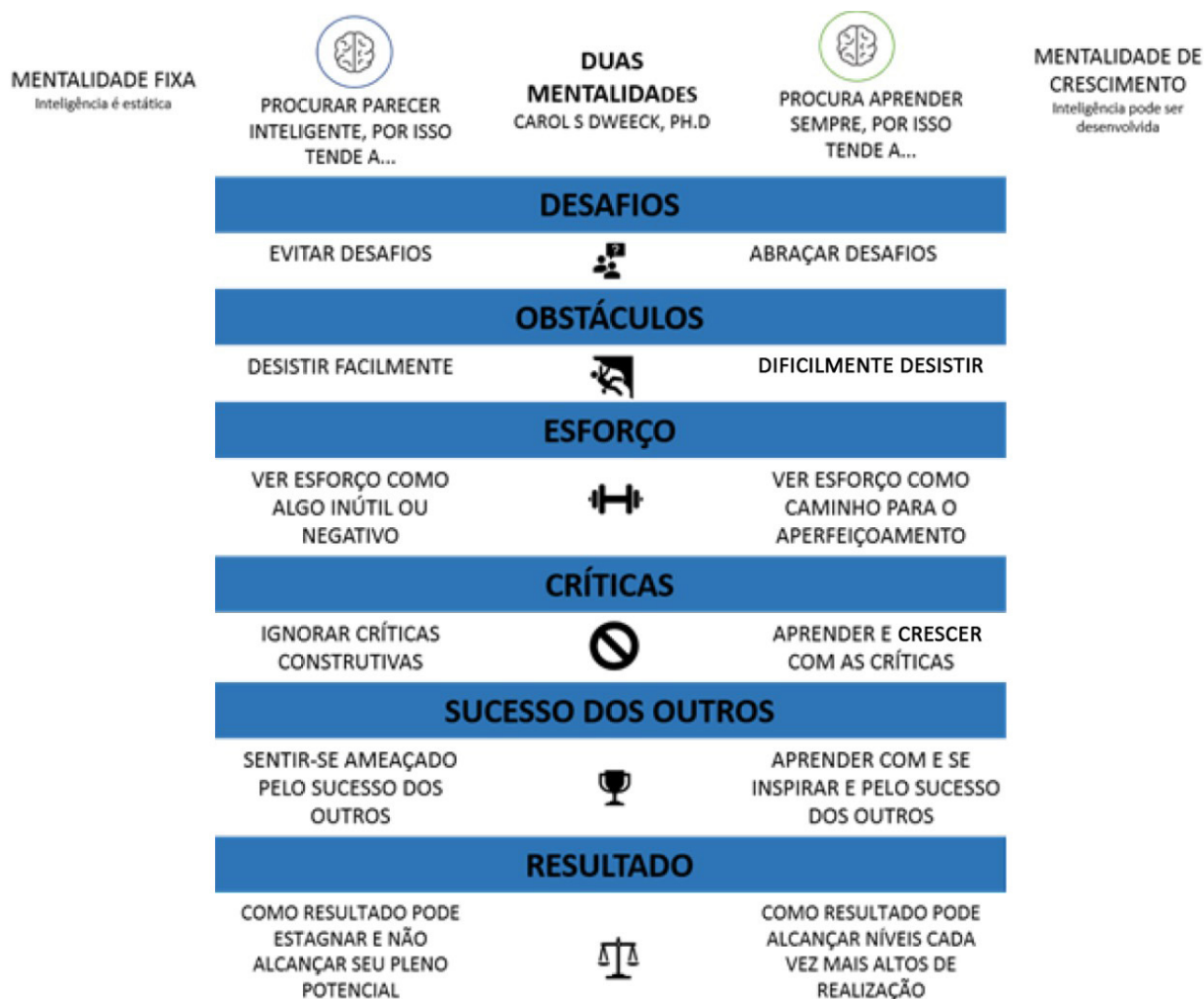


Imagem: Duas mentalidades (Carol Dweck)

A aprendizagem, portanto, não é a mesma para todos. Cabe nesse processo compreender as implicações dos estudos de Howard Gardner (1983) sobre a teoria das inteligências múltiplas e se aproximar cada vez mais de uma personalização da aprendizagem, por meio de metodologias ativas.

1.5 Diretrizes Curriculares Nacionais

As Diretrizes Curriculares Nacionais primam pela preservação da proposta da escola, orientando e incentivando a elaboração do planejamento pedagógico,

promovendo a equidade de aprendizado dos conteúdos básicos que são ensinados para todos os estudantes, enquanto é considerado o contexto em que eles são inseridos.

Seu principal objetivo é fomentar a reflexão crítica e propositiva para elaborar, executar e avaliar o **Projeto Político Pedagógico** (PPP) das escolas.

Neste adensar de ideias, as Diretrizes Curriculares Nacionais orientam e enfatizam a relevância da oferta de estratégias diferenciadas de aprendizagem sempre que o estudante apresentar lacunas de conhecimento.

2. OBJETIVOS DO ESTUDO ORIENTADO

2.1 Objetivo Geral

Desenvolver habilidades para que o aluno aprenda a aprender, através de alternativas metodológicas alinhadas às necessidades e interesses do educando, tornando-o autônomo e responsável, contribuindo para a construção de um percurso personalizado na aprendizagem, promovendo a melhoria do desempenho acadêmico.

2.2 Objetivos Específicos

- » Reconhecer as lacunas existentes na aprendizagem dos estudantes por meio de avaliações do percurso;
- » Organizar atividades diversificadas que consistam em novas oportunidades e atendam às dificuldades identificadas;
- » Reconhecer a necessidade e a importância da aquisição de hábitos, técnicas e rotinas de estudo;
- » Identificar hábitos essenciais para a criação de uma rotina de estudos; ou a organização de horários, a elaboração e cumprimento de plano de estudos, a importância do sono e da alimentação entre outros;
- » Avaliar a diferença entre intensidade e qualidade de estudo, entendendo que muitas horas não representam necessariamente um bom resultado;
- » Distinguir que existem diversas estratégias de estudo, mas que cada indivíduo se identifica e possui melhores resultados com alguma em particular. Desse modo, o Estudo Orientado auxilia na busca de sua própria estratégia;
- » Estabelecer a capacidade de se organizar para estudar, segundo orientações;
- » Aplicar técnicas de estudo na rotina diária: elaboração de resumos, fichamentos, pesquisas, planejamento, interpretações e construção coletiva do aprendizado, com trocas e diálogo;
- » Identificar as dificuldades existentes, mas que podem ser minimizadas com a construção coletiva. Por meio da monitoria, novas relações são construídas, não apenas de aprendizagem, mas no desenvolvimento de habilidades socioemocionais;
- » Relacionar o papel da escola para sua vida em sociedade, de acordo com as demandas e desafios dos territórios;
- » Avaliar, continuamente, o processo de aprendizagem do aluno planejando as intervenções necessárias para seu avanço;
- » Considerar o processo de avaliação como uma oportunidade pedagógica e não como ameaça.

3. CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDO ORIENTADO PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO: COMPETENTE, AUTÔNOMO E SOLIDÁRIO

O componente curricular contribui para a formação do aluno competente, autônomo e solidário e o auxilia na percepção de suas dificuldades e potencialidades, assim como incentiva o aluno a atuar proativamente em benefício da sua formação acadêmica.

Ao trabalhar a percepção do aluno acerca da importância de estudar e organizar o conhecimento, o componente curricular oferece recursos e mecanismos de autoavaliação e autoconhecimento que possibilitam a formação de estudantes

críticos e participativos, corresponsáveis pelo seu desenvolvimento acadêmico e pelo seu futuro. O educando torna-se, assim, mais seguro em relação ao seu processo de aprendizagem, pois desenvolve capacidades para sistematizar e organizar o tempo de estudo, o que contribui para aumentar sua autoestima e o êxito em suas tarefas.

Nesse sentido, quanto mais seguro o aluno se sente, maior será a sua capacidade para auxiliar os colegas, aprendendo a trabalhar em equipe e percebendo que a construção do conhecimento se dá de forma colaborativa.

Observa-se que o Estudo Orientado contribui para:



Melhora na concentração – Com a rotina, o cérebro começa a acostumar com os horários, de modo a promover uma maior concentração e absorver melhor conteúdos.



Administração do tempo – Com o plano de estudos, o aluno consegue identificar horários perdidos durante o seu dia e, com isso, alocar mais tempo para o estudo.



Organização – Com a rotina organizada, os estudos são mais produtivos, pois ela permite que o aluno saiba, sempre, quando e o que deverá estudar, minimizando a sensação de ter esquecido alguma matéria importante.



Disciplina – Com os horários definidos fica mais fácil programar as atividades do dia de modo que não atrapalhe o momento do estudo.



Colaboração – Permite que o aluno peça colaboração dos colegas, familiares e professores. É possível também solicitar que nos horários de estudos predefinidos não seja interrompido ou tenha que parar para fazer outras coisas.

O Estudo Orientado atua, portanto, como um facilitador das trocas entre os estudantes, pois permitem a criação de grupos de estudos, com uma maior plasticidade de ações e a formação de estudantes monitores que orientam seus colegas em relação às necessidades apresentadas. Nessa perspectiva, a monitoria permite que a aprendizagem se torne um processo não só pedagógico como social.

4. ESTUDO ORIENTADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I E II

4.1 Ensino Fundamental I – 1º ao 3º ano de escolaridade

O componente curricular integrará 01 (um) tempo semanal das atividades de atendimento ao aluno nas turmas em hora parcial e 02 (dois) tempos semanais nas turmas em turno único. Deverá ser ministrado por professor regente (independente de cargo e/ou componente). A implementação do Estudo Orientado, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tem por objetivo:

- i. trabalhar as lacunas de aprendizagem existentes nas habilidades de leitura, escrita e raciocínio lógico matemático compatíveis com o ano de escolaridade;
- ii. garantir a aprovação dos alunos ao final do 3º ano do Ensino Fundamental;

iii. reduzir a formação de turmas de correção de fluxo escolar, destinada aos alunos não alfabetizados, reprovados ao término do 3º ano.

É importante ressaltar que a Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019 enfatiza que

O progresso nos estudos depende da aquisição de conhecimentos básicos. Sem saber ler com compreensão, escrever corretamente e sem dominar conceitos básicos de matemática, a criança não conseguirá percorrer com êxito sua trajetória escolar nem terá igualdade de condições e de oportunidades para alcançar seu desenvolvimento pessoal e para contribuir com a sociedade. (MEC, 2019, p.5)

A PNA, com base na ciência cognitiva da leitura, em seu texto, define **alfabetização** como o ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético, aquele que representa com os caracteres do alfabeto (letras) os sons da fala. O referido documento ressalta ainda que

(...) quando uma criança ou um adulto analfabeto se dá conta de que os caracteres alfabéticos não são meros sinais gráficos, mas que, individualmente ou em grupo, representam os sons da fala (ou os fonemas da língua, para ser mais exato), dizemos que essa pessoa compreendeu o princípio alfabético, passo crucial no processo de alfabetização. (MEC, 2019, p.18)

Nesse sentido, durante a fase inicial de aquisição das habilidades de leitura e de escrita que constitui o processo

de alfabetização, o discente deve ser orientado, gradualmente, para compreensão do princípio alfabético que consiste nas regras de correspondência entre grafema-fonema/fonema-grafema. Tecnicamente, significa que o educando já é capaz de decodificar e codificar qualquer palavra em sua língua, ou seja, já sabe ler e escrever. Posteriormente a esse processo inicial, é preciso consolidar essas habilidades por meio de atividades que estimulem a leitura e a escrita de textos cada vez mais complexos, cujo objetivo é fazer com que o aluno se torne capaz de ler e escrever palavras e textos com autonomia e compreensão.

Com base no exposto acima, a metodologia de trabalho proposta para esse componente curricular, nos anos iniciais, traz como princípio fundamental a avaliação diagnóstica como primeira etapa necessária para, posteriormente, reagrupar os alunos da turma à segunda etapa. Após análise dos resultados da diagnose, deve-se identificar o nível de proficiência de leitura e escrita dos mesmos, considerando:

- a. Habilidade de **Decodificação (ler)**: verificar se o discente extrai de uma sequência de letras escritas a sua forma fonológica (ou pronúncia), ou seja, estabelece relação entre fonema e grafema atribuindo valor sonoro ao grafema.
- b. Habilidade de **Codificação (escrever)**: verificar se o discente representa com sinais gráficos (letras ou grafemas) os sons produzidos na fala em textos próprios para sua faixa etária.
- c. Habilidade de **Compreensão** (consolidação do processo de alfabetização): verificar a habilidade que o discente apresenta na leitura oral de textos, se compreende e atribui sentido ao que lê, o vocabulário que emprega

e, por fim, analisar sua produção escrita que se refere à organização do discurso e de processos que não são específicos da língua escrita, como a memória episódica (memória de fatos vivenciados por uma pessoa), o processo sintático e semântico.

Ao regente da turma cabe identificar os diferentes níveis de leitura e escrita para, então, planejar situações de aprendizagem de acordo com a necessidade de cada um. Vale dizer que a complexidade das atividades propostas (leitura/escrita) e a seleção do gênero textual devem estar em consonância com a faixa etária e o desenvolvimento intelectual do aluno no que tange às habilidades de leitura/escrita e objetos de conhecimento, expressos no Currículo Carioca.

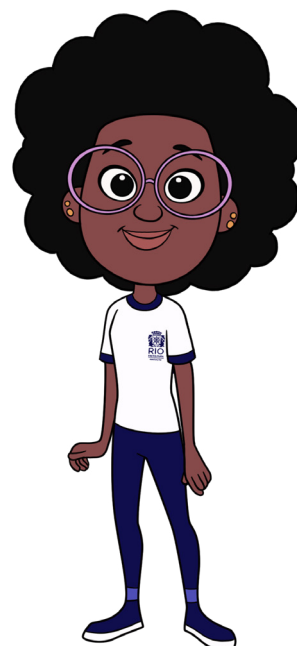
Em relação ao desenvolvimento do raciocínio lógico matemático, a PNA recomenda que o ensino de habilidades de matemática básica tenha por fundamento as contribuições da psicologia e da neurociência cognitiva no que diz respeito à cognição matemática e a presença da matemática no universo da criança (MEC, 2019, p. 24). Segundo o documento, estudos nessa área revelam que

A cognição matemática tem demonstrado que, ao contrário do que se pensava, as crianças pequenas já possuem e desenvolvem habilidades matemáticas desde muito cedo. O senso numérico é a capacidade que o indivíduo tem de compreender rapidamente, aproximar e manipular quantidades numéricas. É uma capacidade básica elementar e inata de reconhecer, representar, comparar, estimar, julgar magnitudes não verbais, somar e subtrair números sem a utilização de recursos de contagem, e está presente em todo ser humano,

perceptível já no primeiro ano de vida. Por outro lado, as habilidades secundárias dependem de ensino explícito, as quais incluem o conceito de número, a contagem e a aritmética – cálculo e problemas verbais. (MEC, 2019, p.25)

Nesse sentido é de fundamental importância considerar, após a diagnose, a habilidade do aluno de ler e escrever números, compreender funções e o significado das quatro operações, requisitos básicos que permitam ao educando resolver problemas da vida cotidiana e lidar com informações matemáticas.

Nessa perspectiva, o reagrupamento deve basear-se na capacidade dos alunos em quantificar objetos e interpretar informações através deles. É importante construir noções de aproximação, proporcionalidade, equivalência/ordem e situações problema, que enfatizem as habilidades e estratégias mentais relacionadas ao cálculo no processo pedagógico (adição/multiplicação/subtração/divisão).



4.2. Ensino Fundamental I – 4º ao 6º ano de escolaridade

O componente curricular será composto por 01 (um tempo) semanal, nas turmas de 4º e 5º anos, e por 02 (dois) tempos semanais nas turmas de 6º ano carioca, ministrado por professor regente (independente de cargo e/ou componente).

A implementação do Estudo Orientado no 4º, 5º e 6º anos do Ensino Fundamental, tem por objetivo:

- i. trabalhar as lacunas de aprendizagem existentes nas habilidades de leitura, escrita e raciocínio lógico matemático compatíveis com o ano de escolaridade;
- ii. garantir a aprovação dos alunos ao final do 6º ano do Ensino Fundamental;
- iii. reduzir a formação de turmas de correção de fluxo escolar destinada aos alunos defasados, ao término do 6º ano.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019 enfatiza que a compreensão de textos é o objetivo final da consolidação do processo de alfabetização que depende primeiro da aprendizagem da decodificação e, posteriormente, da identificação automática de palavras e da fluência em leitura oral (MEC, 2019, p. 19). É considerado alfabetizado o aluno que

[...] é capaz de ler e escrever palavras e textos com autonomia e compreensão. Sem isso, o processo de alfabetização não frutifica, pois ler e escrever palavras com precisão e fluência, dentro e fora de textos, é apenas o começo de um caminho que deve ser consolidado por meio de atividades que estimulem a leitura e a escrita de textos cada vez mais

complexos, a fim de que a pessoa se torne capaz de usar essas habilidades com independência e proficiência para aprender, transmitir e até produzir novos conhecimentos.
(MEC, 2019, p. 19)

Nesse sentido como proposta de trabalho para o 4º, 5º e 6º anos, o Estudo Orientado enfatiza a necessidade em desenvolver as habilidades mais complexas de leitura e escrita por meio do trabalho com as diferentes tipologias textuais, atividades pedagógicas e dinâmicas de ensino-aprendizagem voltadas à leitura, à produção textual oral e escrita, visando a consolidação do processo de alfabetização.

A metodologia de trabalho proposta traz como princípio fundamental a avaliação diagnóstica como primeira etapa necessária para, posteriormente, reagrupar os alunos da turma – a segunda etapa.

Após a análise dos resultados da diagnose, o reagrupamento e o planejamento das atividades deverão considerar aspectos fundamentais dos quatro eixos curriculares que, integrados, organizam o ensino:

- a. Oralidade – É preciso investir no desenvolvimento das habilidades do eixo oralidade, avançando sempre para a compreensão de que as modalidades oral e escrita da língua portuguesa são distintas. Outro ponto fundamental é favorecer que o aluno desenvolva habilidades que permitam adequar o uso da modalidade oral aos diferentes contextos, partindo do mais informal e espontâneo – mas avançando – para os mais formais. O reconhecimento e o respeito às variantes linguísticas é ponto de destaque.
- b. Leitura – Os alunos devem ser estimulados a – seguindo as pistas do

texto – formular e analisar hipóteses. A partir do diálogo entre textos de diferentes gêneros discursivos, o aluno é levado a desenvolver as habilidades de leitura, que vão sendo retomadas a cada tarefa. O professor, ao planejar, vai avançando no nível de complexidade do texto e das tarefas, favorecendo a formação do aluno cada vez mais competente. Por uma questão didática, os gêneros discursivos foram organizados por ano de escolaridade e bimestre.

- c. Escrita – Criar situações em que os alunos reconheçam a escrita como um processo que envolve quatro diferentes etapas: planejamento da escrita, escrita propriamente dita, revisão e reescrita. A partir da diagnose da escrita dos alunos, o professor deve planejar a reflexão sobre a ortografia e os recursos linguísticos necessários para que o aluno seja cada vez mais autônomo na sua produção.
- d. Análise linguística – Propor a reflexão sobre os fatos gramaticais, partindo de atividades que tenham o texto (oral ou

escrito) como objeto de conhecimento. Por isso, este eixo se concretiza em práticas significativas de oralidade, leitura e escrita que propiciem ao aluno se apropriar dos recursos da sua língua materna.

Em relação ao desenvolvimento do raciocínio lógico matemático, o reagrupamento e planejamento das atividades deve considerar aspectos fundamentais dos cinco eixos curriculares que, integrados, organizam o ensino:

- a. Números – desenvolver o pensamento numérico, relacionado à capacidade de contar, quantificar, julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. Propor atividades com noções de aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem; ler, escrever e ordenar números naturais e racionais positivos, de modo que sejam capazes de identificar e compreender as características inerentes a cada sistema, como o valor posicional dos algarismos à esquerda ou à direita da unidade.
- b. Álgebra – representar relações de grandezas, equivalências, variação, interdependência e proporcionalidade; reconhecer regularidades e padrões de sequências numéricas e não numéricas, para interpretar representações gráficas e simbólicas e para resolver problemas por meio de equações e inequações; explorar as sequências (recursivas e repetitivas, como as tabuadas), bem como a desenvolver a noção de igualdade, a partir de operações simples, como $2 + 3 = 4 + 1$;
- c. Geometria – O aluno deverá reconhecer posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais; identificar e estabelecer pontos de referência para



- a localização e o deslocamento de objetos, além de estimar e representar usando mapas (inclusive em suportes digitais) e croquis; observar e comunicar características tridimensionais e bidimensionais das formas geométricas, assim como de associar figuras espaciais a suas representações bidimensionais e vice-versa; representar figuras geométricas planas em quadriculados ou no plano cartesiano.
- d. Grandezas e medidas – propor a resolução de problemas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume, sem uso de fórmulas, fazendo a transformação entre unidades de medida padronizadas usuais, identificando quando a situação exige esse procedimento.
- e. Probabilidade e estatística – os alunos deverão coletar, organizar, representar, interpretar, analisar dados nos mais variados contextos e tomar decisões a partir deles; utilizar os conceitos estatísticos na compreensão e na comunicação de fenômenos da realidade.

4.3. Ensino Fundamental II – 7º ao 9º ano de escolaridade

4.3.1 Características

O componente curricular será composto por 01 (um) tempo de aula semanal, onde o professor mediador oferece ao aluno conhecimentos metodológicos para melhor organizar e planejar seu estudo, além de trabalhar técnicas de pesquisa, de análise e a aquisição de dados e informações, de forma que o estudante possa se tornar protagonista de sua própria aprendizagem.

Neste viés, na matriz curricular da escola de ensino integral, a orientação para o Estudo Orientado sinaliza a responsabilidade da Unidade Escolar com a aprendizagem, com a intenção de apoiar todos os alunos, coletiva e individualmente, em seu itinerário formativo.

O objetivo do componente curricular não é ensinar conteúdos novos ou ser um tempo destinado ao reforço escolar, mas sim de estimular e potencializar a consciência da importância de estudar, assim como ajudar no desenvolvimento de estratégias de um estudo efetivo e significativo de maneira individual e coletiva, em prol da autonomia e da aprendizagem. Desse modo, como dito anteriormente, o professor precisa ser o grande incentivador e parceiro na construção dessas estratégias e processos de aprendizagem e concretização dos conteúdos.

4.3.2. Sugestões para as aulas

Para que a prática do Estudo Orientado alcance êxito, é recomendado desenvolver atividades como a organização de grupos de apoio com a mediação de alunos monitores ou professores. Esse dispositivo tem dupla finalidade: oferecer atendimento aos alunos que ainda necessitem de um trabalho intensivo para consolidar as aprendizagens previstas e, no caso dos demais, caracterizar-se como um espaço de ampliação de conhecimentos.

Para o atendimento aos alunos, são organizados grupos heterogêneos ou que contenham alunos de diferentes turmas, para desenvolver assim, habilidades e competências comuns que precisam ser fortalecidas. Em síntese, recomenda-se que, na organização desse trabalho:

- » Os professores mediadores do componente curricular sejam responsáveis pelos momentos de estudo e pesquisa, com a contribuição e auxílio dos demais docentes da escola;
- » Os agrupamentos/reagrupamentos sejam organizados com base nos resultados de avaliações e sondagens;
- » Os grupos devem ser formados de maneira heterogênea para que possibilitem possibilidades de trocas;
- » O número de alunos nos agrupamentos deve permitir que o professor tenha condições de intervir de forma mais contundente no processo de aprendizagem;
- » O atendimento nos grupos de apoio seja realizado por meio de atividades diferenciadas, trabalho conjunto dos alunos do grupo com colegas que possam ajudá-los a avançar e intervenções pontuais propostas pelo professor;
- » O Estudo Orientado pode usar espaços diferenciados, sendo eles físicos e virtuais para que haja diferentes espaços e linguagens nessa construção da autonomia e do aprender a estudar;
- » Propiciar atividades colaborativas e coletivas equilibrando com atendimento individual e personalizado;



- » Utilizar diferentes instrumentos para registro como: planejamento, registro do professor, portfólio e instrumentos elaborados pela própria Unidade;
- » Elaborar e utilizar como ferramenta de suporte o Roteiro de Aprendizagem.

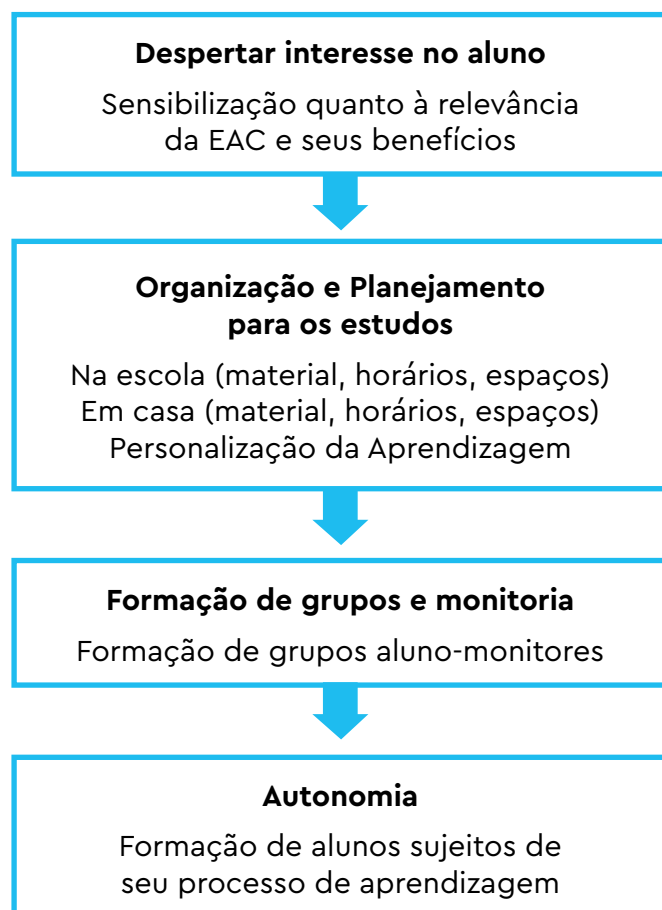
Desse modo, garante-se um tempo previsto para que cada aluno possa dedicar-se à construção de seu próprio plano de estudos, orientado por um professor mediador ou por colegas monitores, cujo objetivo é desenvolver um percurso personalizado e autônomo de aprendizagem.

Em relação à proposta do Estudo Orientado, vale lembrar que o desenvolvimento de hábitos de estudo pressupõe boas situações de aprendizagem com práticas cotidianas diversificadas. Ações como visitas à biblioteca, aulas-passeio, palestras e encontros com autores podem contribuir para esse objetivo e, ainda, fortalecer e melhorar a disponibilidade para novas aprendizagens.

Recomenda-se que o professor inicie o trabalho priorizando os procedimentos de estudo (roteiros de aprendizagens, pesquisas, relatórios, seminários, debates etc.) e que sempre compartilhe a proposta e o planejamento das atividades com os alunos, compreendendo que o ato de estudar envolve práticas de linguagens que precisam ser desenvolvidas como conteúdo de estudo.

O componente curricular atua nessa perspectiva como uma importante estratégia para garantir que a aprendizagem ocorra no tempo certo, pois é inerente à boa prática pedagógica e, sendo assim, deve ser encarado como uma ação que consolida e amplia o conhecimento e enriquece as experiências dos alunos.

Fluxograma Percurso de Aprendizagem ESTUDO ORIENTADO



MONITORIA

Os alunos que apresentam melhores desempenhos poderão atuar como monitores, auxiliando os demais colegas a realizarem suas atividades e atingirem os objetivos propostos, configurando um novo formato de aprendizagem com colaboração entre os alunos. Esta organização diferenciada contempla atividades individuais e coletivas, com base na cooperação e no desenvolvimento dos processos de autonomia e protagonismo dos estudantes.

Nesse percurso, estudar é um ato de transformação, cuja importância reside na possibilidade de ressignificar a aprendizagem e relacioná-la ao seu projeto de vida, articulando em sua proposta pedagógica as três dimensões: competência, autonomia e solidariedade.

ESTUDO ORIENTADO

O QUE É

É suporte didático para a compreensão e para a progressão dos estudos os estudantes;

É momento em que aprender a estudar deve ser o centro da prática de ensino do professor orientador de estudo;

É criação, por parte dos alunos de hábitos de estudo de forma independente e criativa;

É oportunidade de acompanhamento sistemático por parte do professor sobre o processo de aprendizagem dos alunos;

É condição para estudantes estabelecerem relações entre o conhecimento e sua aplicação na vida cotidiana;

É oportunidade para o professor verificar a eficácia do seu próprio trabalho na condução do ensino e trabalhar articulando sua prática com as demandas dos alunos;

É uma metodologia que deve favorecer o desenvolvimento da autoconfiança dos estudantes na sua capacidade de aprender a aprender.

ESTUDO ORIENTADO**O QUE NÃO É**

Não é um momento em que estudar se resume a fazer tarefas, ler ou copiar;

Não é permitir que os estudantes se mantenham "soltos" nas atividades de estudo;

Não é momento para o professor dar continuidade ao que foi ministrado em suas aulas;

Não é orientar os alunos sem se basear no Plano de Estudo ou de Atividades da turma;

Não é permitir que os estudantes brinquem ou destinem o tempo ao lazer;

Não é propor atividades pedagógicas descoladas dos resultados pactuados pela escola em seu PPP.

Adaptado de <https://www.cachoeiro.es.gov.br/site-pmci/wp-content/uploads/2020/01/ef1-caderno-7-met-exito-arte-final.pdf>. Acesso em janeiro de 2022.

5. EVIDÊNCIAS DE APRENDIZAGEM ENSINO FUNDAMENTAL I E II

No componente curricular, os alunos não são avaliados como tradicionalmente ocorre nos demais componentes do currículo, mas, sim, são identificadas evidências de aprendizagem (registro) de acordo com o processo e os resultados do semestre, de modo coerente com os objetivos, habilidades e competências trabalhadas nas

atividades. Cabe sinalizar que o processo avaliativo do Estudo Orientado não confere notas ou conceitos, mas os professores deverão participar da discussão para atribuição do conceito Global do aluno.

A avaliação do componente é qualitativa; por isso, sugere-se a criação de propostas diversificadas de avaliação, considerando o processo e desenvolvimento das atividades propostas.

Desse modo, os procedimentos pedagógicos, utilizados nos processos avaliativos, devem ser apresentados aos alunos como estratégia de comunicação dos resultados esperados e alcançados na realização dos projetos.

Ao final de cada bimestre, Coordenador Pedagógico e equipe de professores de cada Unidade Escolar avaliam se as intervenções planejadas viabilizaram a compreensão de conceitos não consolidados em processos de ensino-aprendizagem anteriores.

Dados como infrequência e abandono serão analisados e estratégias direcionadas para cada caso serão executadas, a fim de resgatar cada aluno.

5.1. Disposições esperadas

- » Contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem e, conseqüentemente, melhorar o rendimento dos alunos;
- » Elevar a autoestima dos estudantes tornando-os mais autônomos, participativos e motivados a aprender;
- » Viabilizar o esclarecimento de dúvidas e a retomada de ideias e conceitos ainda não dominados;
- » Estimular a participação e aumentar a autoestima;
- » Desenvolver responsabilidade tornando prazeroso o ato de estudar;

- » Recuperar o fluxo dos alunos em defasagem escolar;
- » Permitir que os alunos com dificuldades de aprendizagem possam acompanhar o ritmo da turma a partir dessa proposta.

6. PERFIL DO PROFESSOR

Todos os professores possuem perfil para ministrar aulas de Estudo Orientado, atuando como mediadores dos processos do percurso de aprendizagem. No entanto, espera-se que esse profissional tenha a capacidade de promover uma articulação entre os docentes da escola por se tratar de um componente curricular integrador de conteúdos e potencializador de habilidades cognitivas e sociais, uma vez que o professor fará parte dessa construção do aprender a estudar, tornando-se parceiro dos alunos nesse momento. É importante que o professor ofereça diferentes estratégias metodológicas e recursos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lucineia. **Professores Inovadores/ Lucineia Alves...** [et al.]; organização de Lucineia Alves – Rio de Janeiro: Exatas. 2018.

COSTA, Antonio de Carlos Gomes da. **Educação e Vida: um guia para o adolescente.** 2ª ed. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001.

DAMON, William. **O que o jovem quer da vida? – Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes.** São Paulo: Summus Editorial, 2009.

DELORS, Jacques. **Educação: Um Tesouro a Descobrir,** Rio de Janeiro: Editora Cortez, 1999.

DODGE, Judith. **The Study Skills Handbook.** NY. Scholastic, 1994.

VYGOTSKY, Lev, **Pensamento e Linguagem.** Tradução da versão resumida norte-americana. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

_____. **Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1999